



## Cartografia Social do Polo Agroecológico da Zona da Mata Mineira

Willian Apoleano Lopes Bento<sup>1</sup>; João Marcio Santos Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O Polo de Agroecologia e Produção Orgânica tem seu início a partir das forças populares agroecológicas da Zona da Mata Mineira e se instaura em formato de lei estadual (lei nº 23.207) em 2018. A partir de então, as organizações agroecológicas que atuam no território veem a necessidade de traçar estratégias de fortalecimento do polo e das comunidades que o compõe, uma ideia que se manifesta é a construção da cartografia social, impulsionado por sua capacidade de articular a materialidade e o simbólico, por se configurar como prática legítima das comunidades, e por sua rebeldia epistemológica. Nesse processo a juventude camponesa se coloca como sujeitos cartografantes.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Polo Agroecológico; Cartografia Social.

### Contexto

A lei que versa sobre o polo agroecológico considera como zona da mata os territórios de desenvolvimento Caparaó e Mata, definidos pela lei nº 21.967 de 2016, portanto é um território com realidades diversas e extenso, irmanados pela potência da agroecologia. Para a realização dessa atividade partimos do território experimentado pelos atores que constroem o polo agroecológico para entendermos o ordenamento territorial historicamente constituído por camponeses, comunidades tradicionais, agricultores familiares, organizações e movimentos agroecológicos, bem como elucidar os contrastes e sobreposições territoriais. A experiência da cartografia social do polo agroecológico se desenrola entre fevereiro e dezembro de 2021, sendo apoiada pelo Laboratório de Estudos em Geopolítica do Capitalismo (LEGEC-UFV), Núcleo de Estudos em Educação do Campo e Agroecologia (ECOAF-UFV), bolsistas do edital especial Nº 01/2020 PEC-UFV, pelo mandato do deputado federal Padre João PT MG e diversos atores e instituições que constroem o movimento agroecológico na zona da mata

---

<sup>1</sup> Estudante de Geografia da Universidade Federal de Viçosa, Bolsista no edital especial 01/2020 PEC-UFV junto ao ECOAF orientado pelo professor Gustavo Soares Iorio e membro do GT juventudes da ABA

<sup>2</sup> Estudante de cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa, Bolsista no edital especial 01/2020 PEC-UFV junto ao ECOAF



mineira. Essa cartografia, construída coletivamente, tem o objetivo de identificar a territorialidade, o território e os sujeitos que constituem o polo agroecológico e as sobreposições territoriais.

### **Descrição da Experiência**

A pandemia da COVID-19 é um elemento importante para a construção da cartografia social, visto que com as normas de segurança para evitar a proliferação do vírus, como o distanciamento e o isolamento social, assim como a impossibilidade de deslocamento no território, fez com que as atividades ocorressem em formato online, o que se constitui como um desafio para o fazer de metodologias populares. Desta forma, contato via e-mail, whatsapp e reuniões por videoconferência passa a ser as ferramentas imprescindíveis de mobilização em torno da agenda

Para início da atividade o ECOA fez um chamado às organizações agroecológicas para que se reunissem por videoconferência para discutir a cartografia social e os elementos fundamentais no processo. Para essa reunião os participantes foram divididos em 4 grupos, onde eram convidados a responderem as questões:

- 1) O que é o polo agroecológico?
- 2) Quem é o polo agroecológico?
- 3) Onde estão seus objetos, ações, significados (Lugares)?
- 4) Há conflitos que ameaçam o polo? Por quê? Com quem? Onde estão?

Esse primeiro encontro foi fundamental para entendermos os objetivos, itens a serem mapeados, organizações e pessoas de referência na agroecologia que poderiam contribuir com o mapeamento. A partir das relatorias dos grupos foi feita uma proposta de organização da cartografia social, sendo que para contemplar a necessidade deveria ser construído um atlas da cartografia social do polo agroecológico, dividido em duas seções de caracterização, sendo a



primeira seção responsável por se debruçar sobre os temas: Terra, Território, Ancestralidade e Cultura Popular; Sujeitos e a Agroecologia em Movimento; Território, Produção e Reprodução. E a segunda seção responsável por discutir o Território corporativo de exclusão.

O processo de construção se deu por temas, onde em cada tema as pessoas e organizações de referência são chamadas para se discutir os itens a serem mapeados, buscando compreender a espacialidade e diferentes formas de construção da agroecologia. Assim vai se constituindo uma base sólida de dados geográficos produzidos pelos sujeitos cartografantes, ao mesmo tempo que esses dados vão sendo sistematizados foi feita a elaboração dos mapas propriamente ditos.

A experiência vai se mesclando então entre entrevistas, sistematização de dados e profunda reflexão e escuta sobre o papel da cartografia social para o fortalecimento das ações da comunidades e do polo agroecológico. Ao mesmo tempo se relaciona com minha militância enquanto jovem rural, tornando assim melodia única, e apontando para diferentes demandas de jovens camponeses, como traz à tona a discussão importante sobre a visibilidade e reconhecimento da participação de jovens camponeses, nas organizações, grupos, coletivos e nos movimentos sociais.

## **Resultados e Discussões**

O Atlas da Cartografia Social do Polo Agroecológico segue em construção até o mês de dezembro de 2021, então é possível compreender que o trabalho já realizado aponta para possibilidades de sistematização e caracterização do polo, para reflexão crítica quanto o fortalecimento interno e externo, além de possibilitar efervescia de articulação do movimento agroecológico, que poderá se desdobrar em outras cartografias sociais temáticas e sobre o impacto político e organizacional significativo para as comunidades e organizações que constroem o polo agroecológico, além de trazer o autoconhecimento territorial e de alavancar na região o debate da cartografia social enquanto direito e estratégia de defesa do território.



A construção dessa atividade possibilita a participação de diferentes sujeitos, sendo que aqui cabe destacar a participação da juventude rural, inserida em diferentes momentos, desde a coleta de dados, confecção dos mapas e também na discussão política se colocando como sujeitos que constroem a agroecologia refletindo sobre o papel histórico e os desafios da juventude camponesa na Zona da Mata Mineira. Desse modo, é possível entender a cartografia social do polo agroecológico como possibilidade de mobilização das juventudes

### **Considerações Finais**

A rebeldia epistemológica que a cartografia social provoca vem no sentido de dar representatividade a sujeitos historicamente marginalizados possibilitando a compreensão do espaço material e simbólico. Em oposição a abordagem hegemônica que privilegia o poder econômico, representado por vezes por grandes empreendimentos econômicos que desrespeitam o território. Pensando nisso a cartografia social se apresenta como um contra-argumento dos sujeitos para defesa do território, justamente por promover a visibilidade dos sujeitos e da comunidade (ACSELRAD, 2008). A cartografia social do Polo Agroecológico propiciou visibilidade para a juventude na construção da agroecologia, e trouxe o entendimento de que os jovens estão construindo a agroecologia dia a dia, seja no espaço acadêmico, movimentos sociais ou nas comunidades. E esse entendimento é fundamental para o fortalecimento de redes de juventudes e agroecologia na zona da mata mineira, no entanto deixa ainda lacunas a serem preenchidas, por isso e aponta para a necessidade de se discutir uma cartografia social dos jovens camponeses da zona da mata mineira.

### **Referências bibliográfica**

ACSELRAD, H. (org.) **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008.